

ATIVIDADE III

- Leia o texto individualmente
- Discuta o assunto com o seu grupo
- Em caso de dúvidas, contacte o Professor da disciplina
- O grupo deverá fazer uma única síntese das respostas e os líderes deverão enviá-las por e-mail, até a 2ª feira que antecede ao encontro presencial de cada Unidade.

TEXTO: FALÁCIAS

VERSA SOBRE OS ASSUNTOS: Conceitos Básicos - Un. I Mód. I

Elasticidades: O uso da demanda – Un. II Mód. III

Elasticidades: O uso da oferta – Un. II Mód. IV

Análise da função demanda – Un. III Mód. I

Análise da função oferta – Un. III Mód. III

Livro: Introdução à Economia. Nilson Holanda. Ed. Vozes 5ª Ed. Petrópolis RJ.

FALÁCIAS

É conveniente que na análise econômica, sejam observadas uma série de falácias ou erros de julgamento em que frequentemente incorrem os que supostamente são especialistas em Economia, podendo ser destacado:

1) a falácia da composição, quando o que é verdadeiro para a parte não é verdadeiro para o todo. Essa é uma das falácias mais comuns em economia, especialmente nos discursos dos políticos e nas discussões entre leigos. Alguns exemplos podem explicitar melhor essa afirmativa, sendo:

a) Se o meu salário aumentar, o meu padrão de vida pode aumentar. Todavia, se o governo, por um decreto, aumenta os salários de todos (e também o meu), podemos ter um processo inflacionário e, em função do aumento geral de preços, o meu padrão de vida pode deteriorar-se.

b) Se um agricultor tem uma colheita excepcional de milho, certamente esperará receitas mais elevadas. Mas, se todos os produtores de milho tiverem também colheitas excepcionais, os preços virão abaixo e suas receitas serão bem inferiores às expectativas.

c) Em 1976, os preços do café atingiram níveis elevados no mercado internacional. Os produtores pediram redução da cota de contribuição (ou confisco) que o governo cobra sobre a exportação de cada saca de café, de modo a aumentarem as suas remunerações. O governo fez o contrário. E os preços subiram (face à escassez do produto no mundo todo, à restrição da oferta e a elevada inelasticidade de sua procura). Os produtores ficaram bem, mas ainda que tivessem piorado de situação, o Brasil teria ficado melhor, pelo aumento de suas receitas de exportações.

É necessário então se fazer uma distinção entre a macroeconomia – que trata do todo –, e a microeconomia – que trata de uma parte do sistema econômico.

Por isso, em política econômica, particularmente em épocas de crise, há quase sempre um divórcio muito grande entre o Governo e o povo. O Governo tem de pensar, antes de tudo, na macroeconomia. E cada indivíduo deve raciocinar em termos microeconômicos.

2) a falácia do termo não distribuído, comum em julgamentos do tipo:

Premissa maior: todos os cachorros gostam de osso

Premissa menor: Pedro gosta de ossos

Conclusão: Pedro é um cachorro

Senão vejamos: em todos os países desenvolvidos quando a renda aumenta, a proporção da renda total destinada ao consumo diminui, ao tempo em que se eleva paralelamente a proporção destinada a poupança. No Brasil, tem-se observado o mesmo fenômeno. Logo, o Brasil é um país desenvolvido. Qual o erro de lógica desse raciocínio? A tendência à redução da propensão marginal a consumir é uma característica comum a qualquer economia. Em consequência, não se pode utilizar esse critério para se fazer a distinção entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

3) a falácia de “post hoc”, “propter hoc” (se é posterior a isso, é por causa disso), quando se estabelecem apressadamente relações de causalidade às vezes inexistentes. Por exemplo.: O Governo aumenta a taxa de juros para reduzir a demanda por empréstimos. E as donas de casa observam um aumento nos preços dos produtos hortigrangeiros. E todos passam a acusar o Governo por ter adotado medidas inflacionárias. Mas, a medida do governo foi antiinflacionária em um sentido global. O aumento de preço de um determinado setor pode ser sazonal ou resultado de fatores alheios àquela decisão do Governo, como fatores climáticos ou atmosféricos.

4) o raciocínio por analogia que, algumas vezes, pode representar um adequado meio de comparação, mas em outros casos, corresponde a um argumento falacioso, senão vejamos: É muito comum no Nordeste indagar porque não se desenvolvem programas de irrigação semelhantes ao de Israel, que transformou desertos em verdadeiros jardins. Ora, Israel é um país pequeno e rico e sem outras alternativas. O Brasil é um país grande e não é rico, além de possuir outras alternativas. O que é essencial para Israel pode não ser necessariamente para o Brasil.

5) a tendência a considerar como fatos certas hipóteses que nem sempre correspondem à realidade. Exemplo disso seria tomar como dogmas o modelo de competição perfeita, o conceito de que as pessoas têm “clarividência perfeita” em relação ao futuro, a idéia de que a variação da taxa de câmbio assegurará sempre o equilíbrio do balanço de pagamentos, ou de que a “mão invisível” de Adam Smith realmente funciona e o Governo só faz atrapalhar.

6) a tendência a radicalização das opiniões, sem o reconhecimento das situações intermediárias. Entre os diferentes modelos de estratégia econômica, tem-se sempre um amplo espectro de políticas alternativas. Exemplo: Laissez faire ou socialismo, tratamento de choque da inflação ou acomodação com a inflação. Já se disse que a política é arte do possível e a política econômica é arte do que é possível economicamente (e politicamente).

- 1) O que se entende por falácias na análise econômica?
- 2) Cite 1 exemplo de falácia da composição?
- 3) O que significa: elevada inelasticidade de sua procura?
- 4) A afirmativa de que quando a renda aumenta, a proporção da renda total destinada ao consumo diminui é correta? Justifique:
- 5) A citação, logo o Brasil é um país desenvolvido é correta? Comente:
- 6) Quando o governo aumenta as taxas de juros, os empréstimos tendem a diminuir? Comente:
- 7) O que quer dizer no texto: todos passam a acusar o governo por ter adotado medidas inflacionárias:

- 8) O que é aumento de preço causado por fator sazonal?
- 9) O que significa a “mão invisível” de Adam Smith?
- 10) Cite 1 exemplo de política econômica alternativa.